

MOUTINHO, Nogueira. Entre a Bahia e as Índias. Folha de S. Paulo,  
São Paulo, 09 jul. 1969.

Nogueira Moutinho

ENTRE A BAHIA  
E AS INDIAS

*Folha de São Paulo*  
A BAHIA E A CARREIRA DA  
INDIA 9-7-69

José Roberto do Amaral Lapa  
Companhia Editora NACIONAL  
— USP  
Coleção BRASILIANA — Vol. 338

*A história da expansão econômica de Portugal tem neste volume um capítulo inédito dos mais importantes. "Carreira da Índia" denomina o roteiro praticado pelos navios portugueses, oficiais ou particulares, no desenvolvimento das relações comerciais entre Portugal e o Oriente. É a rota marítima Lisboa-Goa e vice-versa, através do Atlântico e do Índico. O descobrimento ou reconhecimento do Brasil, longe das controvérsias sobre sua casualidade ou não, foi sem dúvida um episódio da Carreira da Índia. Basta essa afirmativa para atrair a atenção a este livro, que efetivamente responde a questões de importância no campo da História: Quantas naus portuguesas tocaram a Bahia durante os três séculos da aventura na Índia? Quais os verdadeiros motivos que as levaram à ancoragem? Qual o montante das transações lícitas e ilícitas? Que contatos humanos proporcionaram? Quais vestígios esse secular intercuro deixou em nossa colonização? Como se assinalou nossa presença na África e no Oriente, através dessas relações? Quais as mercadorias orientais que tiveram maior aceitação entre nós e até que ponto marcaram nossa cultura? Até onde foi a competição entre Rio e Bahia no tocante à mudança da capital da colônia?*

*Mal saído das brumas medievais, o século XVI oferece ainda lances irracionais que transformam em situações literárias fatos da aventura do periplo português para o nascente: No momento em que o interesse econômico do reino primava sobre tudo, até à feitiçaria se apela para responsabilizar alguma força desconhecida pelos sinistros ocorridos: A mulata Beatriz Corrêa é denunciada ao Santo Ofício na Bahia, por haver mantido no barco que a levava à metrópole "três cobras em uma botija", encantamento que na certa motivou o naufrágio da embarcação... Outra nativa, Maria Gonçalves, é acusada de haver feito naufragar "por dois cruzados e pelo poder do diabo" um navio que ia da Bahia para Portugal...*

*Alem da precariedade dos navios e da imperícia dos pilotos, nossos ancestrais do século XVI acreditavam que entre o céu e a terra havia mais poderes do que os sonhados pela sua mente atônita. Num mundo em que os computadores eletrônicos e a cibernética dormiam o placido sono do não-ser, numa terra povoada de forças secretas e de divindades propícias ou maleficas, o Brasil tomava forma, enquanto os tempos modernos iam timidamente inaugurando o seu advento...*